

# Três revendedoras de gás são interditadas

Estabelecimentos comerciais em Aracaju foram interditados pela Agência Nacional do Petróleo por falta de segurança

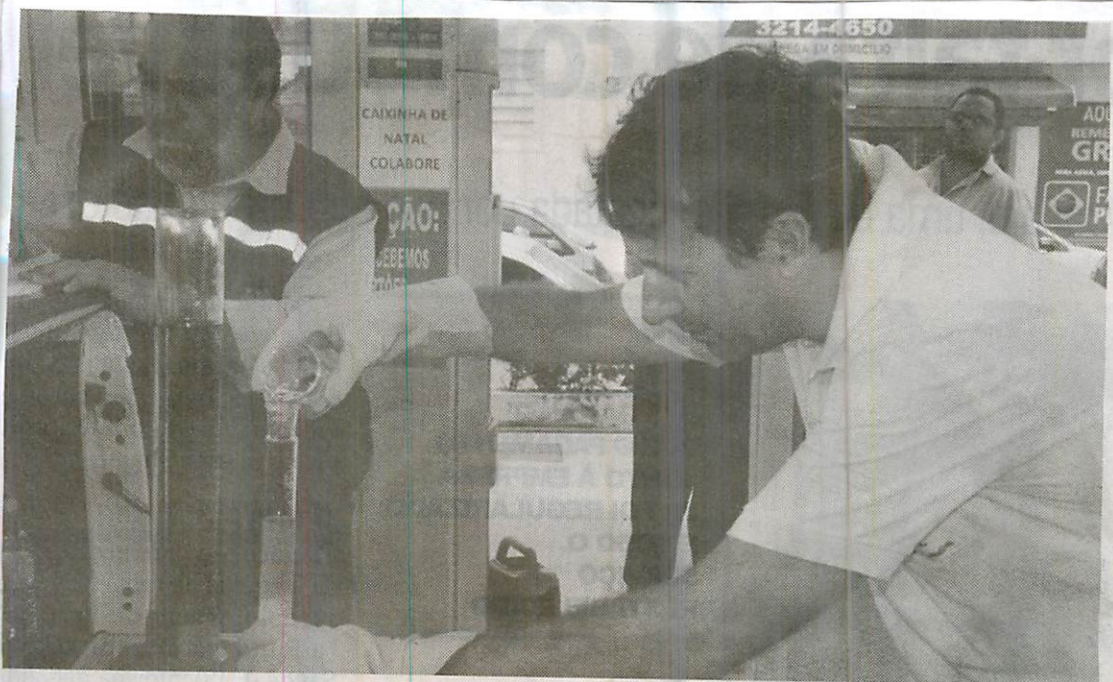


MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
sexta-feira • 12 de dezembro de 2014



■ Fiscalização da ANP contou com apoio do Ministério Público Estadual e Procon Municipal



■ Agência Nacional de Petróleo iniciou nessa quarta-feira fiscalização em revendedoras de combustível e de gás de cozinha



A Agência Nacional de Petróleo (ANP), em parceria com o Instituto Tecnológico e de Pesquisas do Estado de Sergipe (ITPS), órgão delegado pelo INMETRO, Procon Municipal, Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Delegacia do Consumidor e o **Ministério Público Estadual (MPE)**, iniciou na quarta-feira (10) fiscalização em revendedoras de combustível e de gás de cozinha. No primeiro dia, três revendedoras de gás foram interditadas por falta de segurança. A operação termina hoje e o resultado dos três dias de inspeção será divulgado.

“A ANP tem feito operações

conjuntas no formato de força tarefa e tem feito a fiscalização em todo Brasil. O trabalho iniciou ano passado e este ano começamos em Sergipe. Esse trabalho conjunto faz com que a ação seja mais completa, para que possamos avaliar o agente econômico (revendedoras de postos de combustível e gás de cozinha) sobre vários aspectos”, diz o coordenador da campanha e representante da ANP, Siderval Miranda.

#### • Gás de cozinha

O foco dessa operação são os postos de combustíveis e as revendedoras de gás GLP, mais conhecidos como gás de cozinha. No primeiro dia da operação, 21 postos e 10 revendedoras de gás foram inspecionados. “Com relação ao combustível, felizmente encontra-

“

Trabalho iniciou em 2013 e este ano começamos em Sergipe”

**Siderval Miranda** |

Representante da ANP

mos o que já esperávamos, o produto comercializado nos postos é de qualidade. No primeiro dia ainda não foi encontrada irregularidade referente à qualidade do combustível. Já em relação ao gás de cozinha, das 10 vendas fiscalizadas na quarta-feira, três foram interditadas por causa de problemas

de segurança”. De acordo com Siderval, apenas três revendedoras de gás apresentaram problemas e foram interditadas.

Para o coordenador, o motivo principal para a interdição foi o fato das revendedoras de gás de cozinha não estarem respeitando a distância mínima prevista por lei entre o armazenamento e o limite do terreno. “Isso coloca em risco a vizinhança, além de outros aspectos importantes verificados, como a qualidade e presença de extintores, armazenamento dos botijões e certificado da vistoria do Corpo de Bombeiros atualizado”.

Siderval Miranda conta que para a força tarefa, aproximadamente 40 pessoas, entre representantes de cada órgão, participam da fiscalização em Aracaju e mais nove cidades de Sergipe. A expectativa da

ação é inspecionar cerca de 90 agentes econômicos.

#### • Combustível

Miranda ressalta que o foco da ANP é verificar a qualidade dos combustíveis, que é a grande preocupação da instituição. “Outros aspectos estão sendo verificados pelos demais órgãos como, por exemplo, se a quantidade que está sendo entregue para o consumidor corresponde ao que está sendo vendido, isso é verificado pelo ITPS, o Procon verifica se os aspectos relativos ao direito do consumidor estão sendo atendidos, e a Sefaz se a circulação de combustíveis esta atendendo a legislação vigente”, explica.

De acordo com Francisco Costa, agente do Procon Municipal, no primeiro dia de fiscalização apenas um posto

de combustível foi notificado por não possuir o Código de Defesa do Consumidor (CDC). “Nosso papel nessa ação é verificar as tabela de preço, se os produtos vendidos têm a precificação e se o CDC está exposto para o consumidor. Apenas um dos 21 postos não possuía”, informou.

O gerente do ITPS, Miguel Ângelo, também encontrou irregularidades em uma bomba de combustível de um posto, mas nesse caso específico o prejudicado era o proprietário do estabelecimento. “A bomba estava desregulada, ela acusava uma quantidade, mas liberava mais combustível ao abastecer, ou seja, o dono do posto está perdendo para o consumidor. Ainda assim notificamos o posto para que regulem o equipamento”, conta.